

ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM ENFOQUE NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS¹

Junir Antônio Lutinski², Alécio Ortiz³

¹ Curso de Ciências Biológicas da Unochapecó

² PPGCS, Unochapecó

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Unochapecó

Introdução – A escola é um espaço de educação formal e de transformações sociais, sendo importante na promoção de reflexões e mudanças atitudinais, sociais e culturais. A aprendizagem inicia-se com o conhecimento prévio e a participação ativa dos estudantes e se concretiza quando se torna significativa. No contexto escolar, o uso de diferentes estratégias de ensino vem sendo amplamente discutido. Dentre os assuntos a serem abordados na escola, estão os temas relacionados à reprodução, sexualidade humana e o conhecimento das condições de saúde. A educação sexual como um todo é considerada um tema transversal a ser trabalhado no ambiente escolar, devido a diversas questões sociais inerentes a ela. Os temas transversais são reflexos de problemas sociais, por isso merecem ser discutidos e trabalhados juntamente com a sociedade, pois são de grande importância social, devendo ser abordados em todas as áreas de conhecimento. **Objetivo** – analisar percepções dos professores de Ciências e Biologia acerca do ensino sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e identificar as estratégias utilizadas pelos professores de Ciências e Biologia no ensino sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Metodologia** – A pesquisa é de natureza quantitativa e conta com elementos/dados de uma abordagem qualitativa. Foram convidados a participar da pesquisa professores de Ciências e Biologia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Unochapecó – parecer nº 4.241.311. A coleta dos dados ocorreu através de um questionário, visando identificar a percepção dos participantes sobre diversos aspectos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis. O questionário foi criado em meio digital na forma de um formulário eletrônico (Google Forms) e foi enviado por e-mail a professores de Ciências e Biologia, atuantes na educação básica. Foram utilizadas estatísticas descritivas de frequência para caracterizar e apresentar as variáveis avaliadas. **Resultados** – Ao todo, 22 professores participaram da pesquisa, 14 do sexo feminino e oito do sexo masculino. A média de idade dos participantes do sexo feminino foi de 34,5 anos, enquanto a do sexo masculino foi de 28,7 anos, não diferindo estatisticamente entre ambos os sexos ($p = 0,10$). Quanto à religião dos participantes, constatou-se que católica, espírita e evangélica foram as mais frequentes na amostra, acompanhadas por uma parcela de participantes que informaram não seguir a nenhuma religião. Todos os participantes são professores formados em Ciências Biológicas e 45,5% deles possuem especialização *Lato sensu*, 31,8% *Scripto sensu* e o restante (22,7%) não possui nenhum curso de pós-graduação. Acerca da formação específica sobre as IST na graduação, 59,1%

dos professores informaram ter recebido algum tipo de formação acerca do tema durante a graduação, enquanto 40,9% relataram não ter recebido tal formação. Porém não foi observada diferença entre o tempo de formação dos professores e a existência ou não de formação sobre as IST ($p = 0,16$). Todos os 22 participantes consideraram importante a abordagem de IST no ensino de Ciências. Destes, 72,7% informaram se sentir seguros para abordar a temática com os estudantes, enquanto 27,3% não. O tempo de atuação dos professores que se sentem seguros para abordar a temática das IST é maior do que aqueles que não se sentem seguros ($p = 0,02$).

Conclusão – As Infecções Sexualmente Transmissíveis são abordadas majoritariamente nos anos finais do Ensino Fundamental, o que é importante devido à situação de vulnerabilidade a qual os adolescentes estão imersos nesta etapa da vida. Esta vulnerabilidade é causada principalmente pelas intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais as quais esses indivíduos estão sujeitos durante esse período. Se faz necessário que o ensino sobre as IST, ocorra durante outras etapas do percurso escolar discente, pois se trata de uma temática transversal e as IST constituem um problema de saúde pública no Brasil. Ressalta-se que a abordagem da temática em ambiente escolar é fundamental para que se formem cidadãos críticos, conscientes e responsáveis. Empecilhos a ações efetivas sobre IST na escola estão relacionados à insegurança dos docentes, bem como a abordagens heteronormativas excludentes do tema por professores de Ciências e Biologia. Percebeu-se predomínio de aula expositiva como prática pedagógica, seguida da realização de debates e seminários em sala de aula. O uso de estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem tendem a ser mais efetivas, pois o envolvem diretamente na construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas; Sexualidade humana; Temas transversais.

Agradecimentos

À Universidade Comunitária da Região de Chapecó pelo apoio à pesquisa.